

MOVIMENTOS MISSIONÁRIOS CRISTÃOS E O DESENVOLVIMENTO DA MISSÃO ADVENTISTA NO BRASIL

Christian Missionary Movements and the Adventist Mission Development in Brazil

*Erico Tadeu Xavier¹
Marcelo E. C. Dias²*

RESUMO

Diversos movimentos missionários cristãos se desenvolveram no mundo desde Jesus Cristo, o qual deu o exemplo como missionário por excelência e enviou Seus discípulos a levarem a mensagem do evangelho a toda “nação, língua, tribo e povo”. A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que sua missão é especialmente relevante nos tempos finais da história relativos à iminente volta de Jesus. O objetivo deste artigo é rever em linhas gerais as principais expressões missionárias do cristianismo e posicionar o movimento missionário adventista nessa linha de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: MISSÃO; CRISTIANISMO; MOVIMENTOS; ADVENTISMO.

ABSTRACT

Several Christian missionary movements have developed since Jesus Christ, who gave the example as the missionary par excellence and sent His disciples to take the gospel message to every “nation, tongue, tribe, and people.” The Seventh-day Adventist Church understands that its mission is especially relevant for the end times of history before the imminent coming of Jesus. The objective of this article is to briefly review the main missionary expressions of Christianity and position the Adventist missionary movement on that time line.

KEYWORDS: MISSION; CHRISTIANITY; MOVEMENTS; ADVENTISM.

¹ Doutor em Teologia e professor no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, campus Cachoeira, Bahia.

² Professor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, campus Engenheiro Coelho, SP, e candidato a PhD em Missiologia pela Andrews University em Michigan, Estados Unidos.

INTRODUÇÃO

A encarnação de Cristo, o missionário par excellence (KOSTENBERGER; O'BRIEN, 2001, p. 269), envolveu, além do Seu exemplo, ensinamentos, dom, ordem e promessa sobre a missão (NEWBIGIN, 1987). Ele ainda treinou e enviou discípulos nessa missão de propagar o Evangelho e formar discípulos (Mt 28:28-30). Muitas das expressões do cristianismo na história, fiéis ao caráter original, se tornaram movimentos missionários nos quais seus seguidores, individual ou coletivamente, foram engajados na missão de Deus. Assim, Ele promove a expansão do Seu reino na Terra, também mediante os instrumentos humanos que pregam, ensinam, curam e ajudam os necessitados. Alguns são evangelistas e missionários dedicados exclusivamente a essa missão, mas todos participam, principalmente, testemunhando da sua fé através do modo de viver.

46

Este estudo tem como objetivo identificar a missão cristã, descrever em linhas gerais os principais movimentos missionários cristãos e posicionar o movimento missionário adventista nesse desenvolvimento.

DEFINIÇÃO DE MISSÃO, MISSÕES, *MISSIO DEI* E MISSIONÁRIO

As igrejas cristãs têm na missiologia um vasto campo de estudo, baseando-se, principalmente, no fato de que o próprio Cristo ordenou a comissão de levar o evangelho a todos os povos, reinos e línguas, a todo o mundo. Dessa forma, os cristãos proclamam o evangelho de diferentes maneiras, conforme interpretam o sentido e o conceito de missão. Para melhor compreensão do termo se faz necessário analisar esse conceito e sua aplicação.

O primeiro passo, portanto, é definir os termos básicos do estudo. A palavra missão tem origem no latim *missio*, que

significa enviar³. Num sentido mais completo, missão vem do verbo latino *mittere* (mito) que significa deixar ir, deixar partir, soltar, largar, mas que, posteriormente, passou a exprimir o substantivo feminino *missio*, que tem o sentido de despedida, soltura, libertação e envio (SILVA, 2002, p. 20). No aspecto cristão, “missão é um termo vasto, que inclui os ministérios voltados para cima, para dentro e para fora da igreja. É a igreja como uma *enviada* (peregrina, estrangeira, testemunha, profetisa, serve, sal, luz etc.) neste mundo [...]” (PETERS, 1995, p. 16). Na essência, a missão está relacionada com construir pontes entre culturas, cruzar fronteiras e celebrar a maravilhosa possibilidade do evangelho de Jesus Cristo ser expresso em diversos contextos (TENNETT, 2010, p. 10). Definições mais específicas da missão da igreja, no entanto, dependerão muito mais da orientação teológica do que da análise etimológica (MOREAU, 2000, p. 636). Esse termo se refere “a tudo o que a igreja está fazendo que aponta para o reino de Deus”, enquanto missões é outro termo empregado mais especificamente para o trabalho da igreja e de agências de missionários “na tarefa de alcançar pessoas para Cristo, cruzando fronteiras culturais” (MOREAU, 2004, p. 17).

O conceito mais importante para qualificar essa missão é *missio Dei* (do latim, missão de Deus). A ideia principal é que “Deus é Aquele que inicia e sustenta a missão”, segundo afirma Moreau (2004, p. 17). Esse termo ajuda a focalizar corretamente essa atividade em Deus. Da sua importante análise histórica do termo, David J. Bosch conclui que missão é “primeira e ultimamente, a obra do Deus Trino, Criador, Redentor e Santificador, em benefício do mundo, um ministério no qual a igreja tem o privilégio de participar” (BOSCH, 1991, p. 392). Seguindo essa compreensão, missionário é aquele que se engaja na missão de Deus. “Um missionário é um discípulo preparado que Deus envia ao mundo com seus recursos para fazer discípulos para o reino” (LUM apud MOREAU; CORWIN; MCGEE, 2004, p. 18).

3 No Novo Testamento, um termo grego correspondente seria “apostello”, que significa comissionar, separar para um serviço especial, enviar com total apoio e autoridade de quem o enviou. Introdução a Missões. **Missões**. Rio de Janeiro: EMAD, 1989.

ORIGEM DA MISSÃO E DAS MISSÕES CRISTÃS

A compreensão, estudo e desenvolvimento das missões cristãs deveria se dar dentro de uma estrutura trinitariana, identificável quando alguém apresenta o conceito de *missio Dei*. Tennent sugere o seguinte resumo: “O Pai é o que envia, o ‘Senhor da colheita’; o Filho encarnado é o modelo de incorporação da missão no mundo; e o Espírito Santo é a presença capacitadora para toda a missão” (TENNENT, 2010, p. 75).

A origem da missão remonta à primeira menção da ação de Deus em prol da humanidade no contexto do pecado. A iniciativa de um Deus de misericórdia, amor e graça que, no princípio, buscou a Adão: “Onde você está?” (Gn 3:9). De forma mais explícita, no entanto, o plano de Deus para que o ser humano faça parte da Sua missão aparece em Gênesis 12:1-3, no contexto do chamado, envio e promessa a Abraão, e a consequente eleição de Israel como agente missionário no Antigo Testamento. Em continuidade ao seu propósito missionário, enviou Seu próprio Filho compartilhando a ação salvífica com a humanidade.

No momento mais dramático da missão de Deus, Jesus Se torna o Salvador do mundo. A encarnação foi evangelística em sua intenção, o ministério de Cristo estabeleceu o modelo evangelístico, a Sua morte e ressurreição incorporaram a mensagem do evangelismo, e a Sua comissão ordenou que todos participem do evangelismo” (DIAS, 2013b, p. 8).

Jesus Cristo foi o maior de todos os missionários ao empregar uma estratégia que “consistia tanto na pregação como na ação” (EKSTRÖM, 2001, p. 14).

Os discípulos de Jesus, seguindo Seu modelo, foram capacitados de forma especial pelo Espírito Santo no Pentecostes e promoveram a formação de um movimento missionário. Pouco a pouco, as fronteiras geográficas foram sendo superadas. Com a conversão de Paulo e o início de suas pregações, os apóstolos iniciaram as viagens missionárias e tornaram a igreja de Antioquia um centro de envio de missionários. Dessa maneira, a

origem da missão é o próprio Deus, que enviou Jesus, o Espírito Santo e o Seu povo.

DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO MISSIONÁRIO CRISTÃO

A primeira expressão do cristianismo no primeiro século teve uma expansão surpreendente e se tornou, em vários aspectos, um referencial para os demais. A igreja apostólica teve, de sua parte, alguns elementos que colaboraram para a sua disseminação. O primeiro deles foi a *Diáspora*, considerado o componente judaico. Após a libertação do exílio babilônico, nem todos os judeus voltaram para a Palestina, mas espalharam-se ao redor do Mar Mediterrâneo criando sinagogas onde se reuniam judeus, prosélitos e gentios tementes a Deus. As sinagogas foram os centros de apoio aos primeiros missionários. O segundo elemento, representativo da cultura grega, foi o *Helenismo*. Devido a sua expansão, a língua grega era falada em todo o Império Romano, e contribuiu com a proclamação do evangelho no primeiro século. O terceiro elemento foi o próprio Império Romano, que cooperou com a expansão do cristianismo em função dos aspectos político, econômico, social e religioso da época. Como havia relativa paz, o comércio entre as diversas partes do Império propiciava condições para viagens de uma região a outra, permitindo que o evangelho fosse levado a diversos povos (EKSTRÖM, 2001, p.13).

49

Por outro lado, outros fatores tornaram a missão um desafio para os cristãos do primeiro século. Após um período de expansão, em paz, a perseguição aos cristãos obrigou a igreja de Jesus a se espalhar — o que resultou no estabelecimento de igrejas em diversas regiões, demonstrando a ação efetiva das Missões⁴.

Assim, já nos primeiros anos após a ascensão de Jesus, Seus discípulos atravessaram barreiras culturais para apresentar

4 João – na Ásia; Pedro – no Ponto, na Galácia, Bitínia e Capadócia; Mateus – em outras nações após ter escrito o evangelho; Bartolomeu – na Índia; Tomé – entre os partos (Irã, Iraque e Paquistão) – certamente também chegou à Índia; Marcos – no Egito, fundando a igreja em Alexandria; Simão, o zelote – na Pérsia; Tiago, o grande – na Espanha; Tiago, o justo – na Arábia; Filipe – na Frígia, de acordo com Ekström (2001, p. 16).

o evangelho, obedecendo ao mandato do Mestre e tornando o cristianismo um movimento missionário essencialmente transcultural. A fidelidade e o zelo daqueles cristãos, demonstrados num modo de viver caracterizado pela pregação e ensino de evangelistas itinerantes e pelo testemunho pessoal de todos (GONZÁLEZ, 1995), levou o Evangelho a todo o mundo conhecido na época, sendo que, “já em 80-85 d.C, havia em torno de 300.000 cristãos [...], e no ano 300 d.C, já havia oito milhões de adeptos” como observa Ekström (2001, p. 18).

O cristianismo continuou sendo expresso em diferentes contextos através dos séculos. A partir do período da Cristandade e a oficialização do cristianismo, na sua maior parte, o fervor espiritual e o zelo missionário foram preservados por movimentos minoritários de dentro ou de fora da igreja institucional. Missionários celtas itinerantes, por exemplo, “mantinham um monasticismo fervorosamente missionário. Assim, o monastério não era um lugar de reclusão do mundo, mas um local de preparação para as missões” (BLINCOE, 2009, p. 235).

50

Durante a Idade Média, alguns movimentos monásticos continuaram contribuindo para a manutenção do movimento missionário. Grupos considerados hereges pela igreja, como os Valdenses, também tomaram posições radicais a favor do cristianismo original e desenvolveram movimentos missionários vibrantes. A principal nota de pesar durante esse período é o relato sobre as cruzadas, entre 1096 e 1291. Caracterizadas mais por interesses políticos do que religiosos, as consequências dos métodos opressores ainda são sentidas especialmente no relacionamento entre cristãos e muçulmanos no Oriente Médio⁵.

A reforma protestante, marcante na história cristã, com sua ênfase no sacerdócio de todos os santos através do acesso direto a Deus e à Sua Palavra, não enfatizou o livre acesso ao próximo, como parte de uma visão missionária marcante.

⁵ Os principais efeitos das Cruzadas foram: fortalecimento da intolerância diante dos que pensavam diferente (o espírito das Cruzadas) que fortemente marcou a oposição aos “heréticos” na Europa, durante a Idade Média; surgimento de ordens monásticas militares; mudança na atitude em relação à guerra aceitável quando em defesa da fé cristã; mudanças políticas e econômicas como resultado das conquistas e das novas relações dentro do mundo mediterrâneo; crescente conflito entre as igrejas ocidental e oriental devido ao não respeito ao território de cada uma; o “mau testemunho na história”, cujas influências são sentidas ainda hoje no relacionamento entre cristãos e muçulmanos (EKSTRÖM, 2001, p. 38).

Somente com os Morávios, mais tarde, os protestantes viram um movimento missionário impactante se desenvolver.

A igreja católica continuou a operar junto aos governantes. As grandes navegações dos séculos 15 e 16, apesar do caráter comercial e exploratório, contribuíram para a propagação do cristianismo, já que as expedições contavam com a presença de representantes da igreja, os quais tinham como missão cristianizar os povos recém-descobertos e subjugados. Isso aconteceu na América Central e do Sul, em partes da África, da Índia e da Ásia.

Foi, porém, no período compreendido entre 1792 e 1914, denominado o Grande Século Missionário, que as missões protestantes encontraram terreno fértil para seu fortalecimento. Contribuíram para isso fatos como a Revolução Francesa (1789), o Iluminismo, divulgação de religiões como o Hinduísmo, o Budismo e o Islamismo, os grandes descobrimentos e a industrialização advinda do reconhecimento de novas matérias-primas oriundas dos países recém-descobertos. Nesse período, sociedades missionárias foram organizadas e solidificaram o objetivo de atender as novas configurações do mundo, incluindo povos de diferentes etnias e credos não atendidos pelas missões católicas. Durante o século 20, a atuação das agências missionárias se diversificou. As mulheres passaram a ter um papel mais significativo e os jovens foram despertados para o movimento missionário. “Calcula-se que nos primeiros anos do século 20, metade da força missionária transcultural era formada por estudantes voluntários” (EKSTRÖM, 2001, p. 38).

MISSÕES NO BRASIL

O cristianismo chegou à América Latina a bordo das expedições europeias ao Novo Mundo. A igreja católica enviava missionários com o objetivo de “salvar as almas pecadoras”. Esse lema tinha significado diverso para grupos de missionários diferentes. Enquanto que alguns missionários efetivamente se relacionaram com a população local para criar condições para a introdução da fé cristã, no geral, os indígenas foram alvo de ações colonizadoras e exploratórias, em nome da missão, caracterizadas pela imposição, superficialidade e sincretismo (não fazendo

distinção clara entre o cristianismo e o animismo, facilitado pelo misticismo espanhol e português)⁶. Como resultado, a religiosidade imposta pela igreja católica no continente latino-americano perdeu durante séculos, até recentemente, quando a chegada das missões protestantes começou a alterar o cenário.

No caso do Brasil, como é visto em César (2000, p. 19-20), o próprio Pedro Álvares Cabral era cavaleiro da Ordem de Cristo, uma ordem militar e religiosa. Antes da partida de Portugal, sua esquadra foi benzida. Com ele vieram oito franciscanos e mais o frei Dom Henrique Soares de Coimbra. A primeira missa foi celebrada no quarto dia após sua chegada. Tudo isso dá evidência do pensamento, comum à época, que misturava colonização e missão.

A primeira tentativa de uma missão protestante no Brasil foi feita pelos huguenotes franceses, em 1555, os quais foram expulsos em 1567, sem alcançar seu objetivo. Novas tentativas ocorreram entre 1624 e 1654, desta vez por holandeses, mas que também foram pouco impactantes. Somente no início do século 19 é que as primeiras igrejas protestantes efetivamente chegaram ao continente, por força da vinda de imigrantes alemães, ingleses, italianos e americanos, entre outros. Nesse período, chega a Bíblia de João Ferreira de Almeida, o primeiro jornal evangélico (Imprensa Evangélica) começa a ser editado e missionários se espalham pelo território nacional (CÉSAR, 2000, p. 63-69, 105).

Desde então, o número de protestantes e evangélicos tem crescido continuamente⁷. Segundo o Censo de 2010, os cristãos são 86,8% do Brasil, sendo 22,2%, 42,3 milhões de pessoas, evangélicos. O número de evangélicos aumentou 61%, entre 2000 e 2010⁸.

6 Nesse período, o movimento missionário na América Latina foi dividido em três fases distintas: (a) heróica (conversão e o batismo dos indígenas sem um critério pré-estabelecido); (b) missionária (ensinos mais sistemáticos sobre a doutrina e prática cristãs); (c) paroquial (com o estabelecimento de um sistema mais sólido). (EKSTRÖM, 2001, p. 92)

7 Os primeiros missionários a virem para o continente latino-americano, por ano e denominação religiosa da época, foram: Presbiterianos: Argentina 1823, Colômbia 1859, Brasil 1859, México 1871 e Guatemala 1882; Metodistas: Brasil 1835, Argentina 1835, Uruguai 1835, México 1872, Chile 1877 e Bolívia 1901; Batistas: México 1870, Brasil 1881, Argentina 1881 e Bolívia 1895 (NUÑEZ E TAYLOR, 1996 *apud* EKSTRÖM, 2001, p. 16).

8 Dados do censo do IBGE (2010).

A MISSÃO ADVENTISTA

Por causa da sua ênfase restauracionista, escatológica e profética, historicamente o movimento adventista se alinha com movimentos missionários de ênfases similares, como os Valdenses e os Anabatistas.

O movimento adventista surgiu no contexto do Segundo Grande Avivamento, nos Estados Unidos. No século 19, em meio à grande conclamação de Dwight Moody para que os estudantes se dedicassem à missão cristã, Guilherme Miller redescobriu a verdade sobre a iminente volta de Jesus⁹. Alguns estudiosos da Bíblia, após o desapontamento de 1844, mantiveram a fé na proximidade do retorno de Cristo, e assim surgiu o movimento adventista. Inicialmente ocupados com o estudo da Bíblia, a missão adventista foi sendo desenvolvida aos poucos. O desenvolvimento da visão missionária do movimento adventista teve cinco etapas distintas (KNIGHT, 1995, p. 57-80):

a. Missão limitada aos adventistas (1844-1850). A atividade missionária nesse primeiro momento era limitada a alcançar pessoas que haviam participado do movimento milerita. Esse conceito foi influenciado particularmente pela ideia de que a oportunidade havia se encerrado para outros aceitarem a salvação – referido por eles como “Porta Fechada”¹⁰.

b. Missão limitada à América do Norte (1850-1874). Com a percepção de que o tempo estava passando e Jesus Cristo não havia voltado, mais a revisão de alguns estudos bíblicos e a orientação divina através do ministério profético de Ellen G. White¹¹, o movimento adventista passou a ampliar os horizontes de sua atuação missionária.

9 O movimento milerita teve como líder Guilherme Miller, nascido em 1782, em Pittsfield, estado de Massachussets (EUA), de família batista. Ele fixou a data de 22 de março de 1843 para a vinda de Cristo, com base nas profecias de Daniel (Dn 8:14). Nada tendo acontecido naquela data, remarcou a vinda de Cristo para 22 de outubro de 1844 (XAVIER, 2004).

10 Assim, ficou conhecida na época, a ideia do grupo dos adventistas sabatistas de que a missão evangelística “estava restrita àqueles que tinham aceitado a mensagem do segundo advento na década de 1830 e começo da década de 1840” (KNIGHT, 1995, p. 59).

11 “Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que [...] um dos dons do Espírito Santo é o dom de profecia”. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White, que, como mensageira do Senhor, tem em seus escritos uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência. (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS MINISTERIAL ASSOCIATION, 2008, p. 290,291, 308).

A limitação da missão à América do Norte, não satisfazia nem os líderes nem os leigos do movimento. Nesse período, Miguel Belina Czechowski e Ana More manifestaram desejo de serem enviados como missionários além-mar, mas não tiveram apoio para seus respectivos projetos¹². Em 1863, Tiago White, um dos pioneiros do movimento, afirmou que a “nossa mensagem é uma mensagem mundial”¹³ confirmando seu pronunciamento, meses antes, sobre a necessidade de enviar um missionário à Europa. A compreensão sobre o escopo da missão adventista continuou se desenvolvendo até à culminação em dois importantes projetos, em 1874: a fundação da primeira revista missionária do adventismo, *True Missionary* (Missionário Verdadeiro), em janeiro de 1874 e o estabelecimento do *Battle Creek College*, para atender à necessidade de formar missionários para atuar tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro¹⁴.

c. Missão limitada aos países cristãos (1874-1889). O marco que caracterizou essa etapa foi o envio oficial de John N. Andrews para a Europa como missionário. Durante esse período, missionários foram enviados oficialmente para várias regiões do mundo¹⁵. Embora a visão missionária estivesse limitada aos países cristãos (protestantes), essa fase mostrou-se útil para estabelecer bases em lugares estratégicos que, mais tarde, facilitariam o envio e a manutenção de missionários ao redor do mundo (KNIGHT, 2000, p. 84). O movimento adventista estava pronto para uma expansão verdadeiramente mundial.

d. Missão a todo o mundo (1890-1960). A virada do século encontrou o adventismo crescendo tanto nos Estados Unidos como ao redor do mundo. Foi nesse período que os primeiros missionários adventistas chegaram à América do Sul e ao Brasil.

Em decorrência da expansão do movimento adventista ao redor do mundo, foi necessária uma melhor organização que empregasse os recursos de maneira ágil e eficiente para suprir

¹² Miguel Belina Czechowski (1818-1876), ex-sacerdote católico, foi o primeiro missionário, mesmo que não-oficial, a deixar a América do Norte com o objetivo de difundir a mensagem adventista na Europa (MAXWELL 1982, p. 166). Ana More (1808-1868) era uma missionária protestante a serviço da *American Board of Missions*, atuando na Libéria, e ela aceitou a mensagem adventista em 1861 (WHITE, 1956, p. 388).

¹³ Na *Review and Herald* de 21 de abril, segundo Knight (2000, p. 82).

¹⁴ Idem, p. 84.

¹⁵ Maxwell (1982) traz mais detalhes acerca dos principais missionários que levaram o evangelho a diversas regiões da Europa, África, Austrália, Ilhas do Pacífico Sul, Oriente, Índia e Groenlândia.

adequadamente as necessidades missionárias, o que aconteceu a partir de 1901¹⁶.

As primeiras duas décadas no século 20 presenciaram novas dinâmicas no movimento adventista, como o evangelismo nas metrópoles e a adaptação a novas culturas, já que a denominação que era predominantemente norte-americana, “pelos meados da década de 1920, mais da metade de seus membros vivia em outros continentes” (KNIGHT, 2000, p. 127).

e. Esforços para sistematizar a missão (a partir da década de 1960). Quase um século depois do primeiro missionário ter sido enviado, líderes do movimento adventista haviam se tornado conscientes do desafio ao redor do mundo – bilhões de não-cristãos, cujo número se multiplicava de tal maneira que a meta de evangelizar todo mundo parecia inalcançável, além de populações não-cristãs muito resistentes à evangelização. Esse panorama exigia estratégias mais amplas e criteriosas.

Desde o princípio do movimento adventista um modelo de suporte missionário se desenvolveu, o chamado “quadrilátero missiológico” (KNIGHT, 1995, p. 81-94). Através das ênfases em publicações, saúde, educação e administração, as instituições ajudam a organizar os esforços evangelísticos. Uma adição posterior a esse modelo foi a utilização dos demais meios de comunicação, como o rádio, a televisão, e mais recentemente, a internet, como um quinto vértice desse modelo (DIAS, 2013a, p. 19).

No entanto, o testemunho fervoroso e zeloso dos leigos engajados na missão é um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento do movimento. Já que a igreja adventista não tem o costume de designar uma única igreja para cada pastor, até mesmo a maioria das atividades nas congregações são lideradas por voluntários.

Oficialmente, hoje, a missão adventista é articulada como sendo “fazer discípulos de todas as nações, comunicando o evangelho eterno no contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12, convidando-as a aceitar a Jesus como Seu

¹⁶ No início do século 20, o padrão do adventismo estava estabelecido. A igreja possuía doutrinas claramente elaboradas, um estilo de vida distintivo, um programa mundial de missões com amplo apoio institucional, e a denominação havia passado por importante período de reavivamento e reforma. Mas nem tudo corria bem na entrada do novo século. A organização de 1863 ficara obsoleta (KNIGHT, 2000, p. 109).

salvador pessoal e unir-se à Sua igreja remanescente, instruindo-as para servi-Lo como Senhor e preparando-as para Sua breve volta”. A visão do movimento adventista é assim descrita: “Em harmonia com as grandes profecias das Escrituras, entendemos que o clímax do plano de Deus é restaurar toda a Sua criação à completa harmonia com Sua perfeita vontade e justiça”¹⁷.

O movimento adventista, uma das denominações cristãs que mais crescem, tem se expandido ao redor do mundo e hoje forma, oficialmente, uma família com mais de 18 milhões de membros batizados (no total, entre 25 e 30 milhões de homens, mulheres e crianças). Os adventistas do sétimo dia têm “um dos programas de missão mundial mais ambiciosos da história do cristianismo”. O movimento adventista opera 112 universidades, mais de 1.900 escolas secundárias, quase 6 mil escolas primárias, 172 hospitais e 62 editoras, em 208 países – dos 232 reconhecidos pela ONU. (KELLNER, 2013). A motivação vem da obediência à comissão de Jesus, a compreensão de que já se vive no fim do tempo do fim e da incumbência de uma missão profética de conscientização e advertência a todos. As três mensagens angélicas de Apocalipse 14 têm moldado de forma especial o entendimento sobre a missão do movimento adventista. (KNIGHT, 1995, p. 57).

O MOVIMENTO ADVENTISTA NO BRASIL

A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Brasil, remonta a 1884, na cidade de Brusque, no Estado de Santa Catarina, quando a população local teve contatos iniciais com revistas adventistas vindas da Europa, o que culminou na organização da primeira congregação adventista do sétimo dia, no Brasil, em 1895.

¹⁷ Do portal oficial da Igreja Adventista no Brasil, <http://adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/quem-sao-os-adventistas/> (accessado em 3/3/2014). As declarações oficiais, especialmente as intituladas “Missão Global”, “Mapa para a Missão”, “As Mudanças Sociais e a Missão”, “Liberdade Religiosa, Evangelismo e Proselitismo” e “Relações com Outras Igrejas Cristãs” são instrutivas sobre a compreensão missiológica do movimento adventista. Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, **Declarações da Igreja**: aborto, assédio sexual, homossexualismo, clonagem, ecumenismo e outros temas atuais. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

Em 1884, chegou um pacote para Carlos Dreefke, enquanto ele estava no armazém de Davi Hort¹⁸. [...] Surpreendeu-se ao ver dez exemplares da revista *Stimme der Wahrheit* (A Voz da Verdade). [...] distribuiu para os demais. A mensagem adventista contida na publicação despertou interesse. Revistas e outras publicações continuaram chegando [...].

Assim a mensagem começou a ser difundida de forma inusitada. Morava na cidade de Gaspar Alto (SC) um imigrante alemão de nome Guilherme Belz que, em 1890, ao visitar seu irmão em Brusque, leu o livro *Gedanken über das Buch Daniel* (Pensamentos sobre Daniel e Apocalipse), de Uriah Smith¹⁹. A partir de então, ele e sua família “começaram a observar o quarto mandamento e a influência recaiu sobre os vizinhos, que fizeram o mesmo”²⁰. Naquela época, apesar de não existir uma igreja formalmente estruturada, muitas pessoas já conheciam a palavra adventista, com algumas delas inclusive já guardando o sábado. Em 30 de maio de 1895, chega a Brusque o pastor Frank H. Westphal, que já havia passado por Joinville (SC), onde encontrou um grupo que guardava o sábado. A mensagem adventista alcançou outras regiões, sendo fundada a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Brasil, em 23 de março de 1896, e, em 1902, foi instituída oficialmente a Associação Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O primeiro pastor a trabalhar em terras brasileiras foi Huldreich F. Graf, tendo permanecido no Brasil de 1895 a 1907²¹.

O trabalho dos pioneiros constitui a base para a solidificação da mensagem adventista e, conseqüentemente, de sua missão²². A partir de então, o movimento missionário adventista contou

18 Por conhecer a população da então pequena cidade de Brusque (SC), as encomendas eram recebidas por ele, em seu trabalho, onde as pessoas vinham buscar. Posteriormente os periódicos recebidos na venda transformaram a vida do senhor Hort e sua família aceitou o adventismo, tendo seu filho Adolpho se tornado, anos depois, líder da Igreja Adventista naquele local. (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2006, p. 2).

19 Possuía notório conhecimento sobre a Bíblia Sagrada, tendo aceitado a mensagem adventista a partir de 1852. Foi editor e secretário da Review and Herald e primeiro secretário da Associação Geral.

20 (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2006, p. 25)

21 Idem, p. 26.

22 Por esse tempo, a Igreja Adventista já era pioneira no Brasil em utilizar os meios de comunicação de massa. Slides coloridos, vindos dos Estados Unidos e Europa, atraíam multidões para ouvir a história de Cristo. O rádio, outra importante ferramenta, foi usado com afincamento pelos pastores da igreja [...] um desses pregadores [...] foi o pastor Roberto Rabello [...] posto de diretor do evangelismo via rádio com o programa A Voz da Profecia [...]. (Idem, p. 57).

com pessoas envolvidas na missão, tendo a Igreja Adventista se expandido em diferentes aspectos, utilizando-se de diversos elementos para a disseminação do evangelho, como: livros e revistas, rádio, televisão, internet, escolas, faculdades, hospitais e clínicas de viver saudável, assistência social, entre outros²³.

O primeiro pastor adventista nativo do Brasil foi ordenado em 1920, a primeira formatura do Seminário Adventista em 1922 e a transição da liderança do movimento adventista no Brasil para brasileiros acontecem durante as décadas de 1940 e 1950. Como aponta Wilson Borba, “embora desde 1903 a base missionária brasileira tenha enviado alguns missionários ao estrangeiro, foi a partir da década de 1970 que começou um movimento intencional de expansão da base missionária brasileira” (BORBA, 2009). O movimento adventista no Brasil tinha mais de 1,3 milhão de membros em 2011. (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, 2013, p. 78).

UM MOVIMENTO CRISTÃO MISSIONÁRIO EM PLENO SÉCULO 21

No século 21, cristãos do hemisfério sul passaram a ter uma responsabilidade missionária ainda maior. Com o novo equilíbrio em termos de números e de vitalidade, é importante que essa região continue refletindo sobre os propósitos de Deus e se engajando na Sua missão capacitando missionários para testemunhar localmente e ao redor do mundo.

A compreensão de que a missão de levar o evangelho de Cristo é contínua e urgente nos tempos atuais, os quais configuram os últimos tempos da profecia bíblica que indica a volta iminente de Jesus à Terra, é a base do movimento missionário adventista no Brasil e no mundo.

Desde o início, a missão adventista está enraizada e fundamentada na esperança da segunda vinda de Jesus Cristo. A base de sua missão tem sido e deve continuar sendo a pregação das três mensagens angélicas de Apocalipse 14, com o objetivo

²³ Ver a respeito dos ministérios da igreja na obra: 100 Anos de fé, pioneirismo e missão (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2006, p. 69).

de preparar homens e mulheres para a vinda do Senhor. Essa compreensão dá urgência e direcionamento à missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia (XAVIER, 2011a).

No meio da segunda década do século 21, o movimento adventista no Brasil, enquanto humilde pelo contínuo crescimento resultante da atuação direta do Espírito Santo, deve seguir enfrentando os desafios atuais. Esses desafios vêm das tendências secularistas, relativistas e consumistas que acompanham a globalização pós-moderna, do novo cenário social brasileiro e da contínua necessidade de manter o foco do movimento, desde os membros até as instituições. Em linhas gerais, para se manter fiel ao caráter original do cristianismo bíblico, o movimento adventista terá, entre outras iniciativas, que: (1) investir na formação missiológica especializada e relevante de seus líderes e pastores, focalizando no desenvolvimento de um adventismo que se expresse além das doutrinas, num modo de viver integral; (2) engajar de forma completa no contexto social brasileiro, permitindo que o evangelho seja uma voz de libertação e profecia, e o povo de Deus mobilizado seja um testemunho de serviço a todos os grupos étnicos e subculturas do Brasil; (3) assumir a responsabilidade de preparar, capacitar e enviar missionários além das fronteiras do Brasil, tanto para a janela 10/40, como para outros campos do hemisfério sul, e até para as regiões do norte, de onde recebemos o evangelho; (4) ampliar o seu diálogo com os demais movimentos missionários cristãos brasileiros.

Isso se dará se o evidente zelo missionário adventista local e além-mar for moldado por uma compreensão integral da missão, o desafio que a igreja latino-americana enfrenta, independente da denominação, de agir de forma eficaz, transformadora, missional e pastoral. Pois “somente assim se expandirá e se manifestará o Reino de Deus, que já é, mas que, em plenitude, ainda está por vir” (XAVIER, 2011b, p. 273).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da missão da igreja é, em sua essência, propagar o evangelho e expandir o Reino de Deus na Terra. Nesse propósito, a igreja se coloca como embaixadora de Cristo,

cruzando fronteiras diversas para levar a todos quantos possa alcançar a possibilidade de conhecer o Salvador e se tornar Seu discípulo. A missão, iniciada e sustentada por Deus, é continuada a partir da Sua igreja e da compreensão que esta tem acerca da importância da tarefa missionária.

Considerando que Deus foi o primeiro a concretizar a missão de enviar a Jesus Cristo para realizar a obra de salvação, e Jesus, por sua vez, enviou os Seus discípulos para levar o evangelho ao mundo, fazendo outros discípulos, infere-se que a igreja de Cristo tem um importante papel a exercer na atividade missionária. Portanto, a missão deve ser compreendida no sentido mais amplo, abrangendo as diferentes missões que a igreja deve realizar para expandir o Reino de Deus, e em sentido estrito, abarcar as atividades missionárias que envolvem a pregação do evangelho propriamente dito.

Contemplando o contexto atual e a premente necessidade de dar continuidade ao propósito missionário da igreja frente ao breve retorno de Cristo a essa terra, cabe a cada adventista, individualmente e como igreja, compreender a relevância da missão colocando-se à disposição do Mestre ao serviço missionário, como discípulos fiéis, a levar o Evangelho da salvação a todos aqueles que ainda não foram alcançados. Quer na própria comunidade ou nas terras mais longínquas, importa que o Reino de Deus seja pregado de forma integral sem deixar esmorecer o espírito missionário originado por Cristo nos Seus primeiros discípulos e que tem impulsionado a igreja ao longo da história.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **100 anos de fé, pioneirismo e missão.** São José: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Declarações da igreja:** aborto, assédio sexual, homossexualismo, clonagem, ecumenismo e outros temas atuais. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

BLINCOE, Robert A. Como as águas cobrem o mar. In: WINTER, R. D.; HAWTHORNE, S. C.; BRADFORD, K. D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BORBA, Wilson. **A base missionária adventista do sétimo dia brasileira**: sua formação, consolidação e expansão. Tese doutoral. Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 2009.

BOSCH, D. J. **Transforming mission: paradigm in theology of mission**. New York: Orbis Books, 1991.

CÉSAR, E. M. L. **História da evangelização do Brasil**: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.

DIAS, M. Estrutura da igreja: reflexões sobre os 150 anos de organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Revista Adventista**, julho de 2013a.

_____. **Evangelismo e testemunho**: a sua autêntica missão de apresentar Jesus às pessoas. São Paulo, 2013b.

EKSTRÖM, B. **A história do movimento missionário cristão**. História da Missão. Londrina: Descoberta, 2001.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, **2013 Annual Statistical Report**: 49th Report of the General Conference of Seventh-day Adventists for Year Ending December 31, 2011. Silver Spring: ASTR, 2013.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS MINISTERIAL ASSOCIATION. **Nisto Cremos**: as 28 crenças fundamentais da igreja adventista do sétimo dia. 8. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

GONZÁLES, J. L. **A era dos mártires**. v. 1. São Paulo: Vida Nova, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/.../noticia_impresao.php?id...>. Acesso em: 17 abr. 2013.

INTRODUÇÃO a Missões. **Missões**. Rio de Janeiro: EMAD, 1989.

KELLNER, Mark A. Adventist church membership passes 18 million member mark. **Adventist Review**, 19 dez. 2013. Disponível em: <<http://news.adventist.org/all-news/news/go/2013-12-19/adventist-church-membership-passes-18-million-member-mark/24/>> Acesso em: Mar 2014.

KNIGHT, G. R. A era do desenvolvimento doutrinário. In: _____. **Uma igreja mundial**: breve história dos adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

62

_____. **The fat lady and the kingdom**. Boise: Pacific Press, 1995.

KOSTENBERGER, A. J; O'BRIEN, Peter T. **Salvation to the ends of the earth**: a biblical theology of mission. Downer's Grove, IL: InterVarsity, 2001.

MAXWELL, C. M. **História do adventismo**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MISSÕES Transculturais. **Missões**. Rio de Janeiro: EMAD, 1989.

MOREAU, A. S. Mission and Missions. In: MOREAU, A. Scott (ed.). **Evangelical dictionary of world missions**. Grand Rapids: Baker Books, 2000.

MOREAU, A. S.; CORWIN, Gary R.; MCGEE, Gary B. **Introducing world missions**. Grand Rapids: Baker Academic, 2004.

NEWBIGIN, L. **Mission in Christ's way: a gift, a command, and assurance.** New York: Friendship, 1987.

PETERS, G. W. **Teologia bíblica de missões.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.

SILVA, E. J. de M. **O Espírito Santo e a missão da igreja.** Londrina: Descoberta, 2002.

TENNENT, T. C. **Invitation to world missions: a trinitarian missiology for the twenty-first century.** Grand Rapids: Kregel, 2010.

WHITE, E. G. **Atos dos apóstolos.** Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1976.

_____. **Mensagens escolhidas.** v. 1. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

_____. **Testemunhos seletos.** v. 1. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1956.

XAVIER, E. T. **Análise da história e dos fatores de crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade de Joinville.** Londrina: Edição do Autor, 2004.

_____. **Curso de teologia bíblica de missão: convalidação teológica.** Salt/IAENE: Cachoeira, 2011a. (apostila).

_____. **Teologia de missão integral nas práxis evangélicas na América Latina.** Londrina: Descoberta, 2011b.

Enviado 12/05/14
aceito 12/06/14

